

Mulheres e Liderança na Burocracia Federal

Michelle Fernandez

Universidade de Brasília - UnB

MULHERES E LIDERANÇA na Burocracia Federal

A paridade de gênero em carreiras estratégicas do Estado e a ocupação de posições de liderança por mulheres são fatores condicionantes para a representação burocrática. Nesse sentido, alcançar a igualdade de gênero no serviço pública é fundamental para que sejam realizadas entregas de políticas públicas justas para todas as pessoas.

Nos últimos anos, foram registrados esforços empreendidos pelo setor público para a ampliação da diversidade de gênero na administração pública. No entanto, as mulheres no serviço público ainda enfrentam dificuldades para ocupar posições de liderança. A partir dessa constatação, apresentamos os primeiros resultados da pesquisa “Mulheres e liderança na burocracia federal”.

A pesquisa tem como objetivo analisar o perfil das mulheres em cargos de liderança no governo federal e identificar os principais fatores que incidem em suas trajetórias. Entre 14 de novembro e 14 de dezembro de 2023, 282 mulheres responderam a um survey. As perguntas desse survey foram organizadas em dois blocos, o primeiro, referente ao perfil sociodemográfico, tratava sobre a posição dessas mulheres no seu lugar de trabalho, identificando se as pesquisadas ocupam um cargo de chefia, além de questões que tratam de caracterizar socialmente a essas mulheres (como faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, renda e maternidade). A segunda parte das perguntas trazia questões sobre as experiências das mulheres no serviço público federal com relação aos desafios vivenciados em decorrência do gênero, às atividades exercidas por elas cotidianamente no ambiente de trabalho, a convivência com outras mulheres como chefes, entre outras.

Ao avaliar as respostas do bloco sociodemográfico, é possível estabelecer o perfil das respondentes da pesquisa: ela ocupa um cargo de chefia (64,1%), tem entre 31 e 50 anos (76,1%), é branca (69,4%), casada (57,1%), e mãe ou madrasta (73,9%). Além disso, tem especialização ou mestrado (71,4%), com renda acima de 10 salários mínimos (77,1%), e é a principal provedora da família (67,3%).

Tentando entender os desafios dessas mulheres no ambiente de trabalho, a partir do mapeamento das experiências dessas mulheres no serviço público federal, identificamos algumas questões centrais. A maioria das respondentes teve uma chefe imediata mulher (87,4%), porém, 70% dessas considerou que a experiência de ter uma chefe imediata foi minoritária ao longo da carreira. Além disso, 10% do total de respondentes nunca teve uma chefe mulher.

Gráfico 1. Desafios no ambiente de trabalho

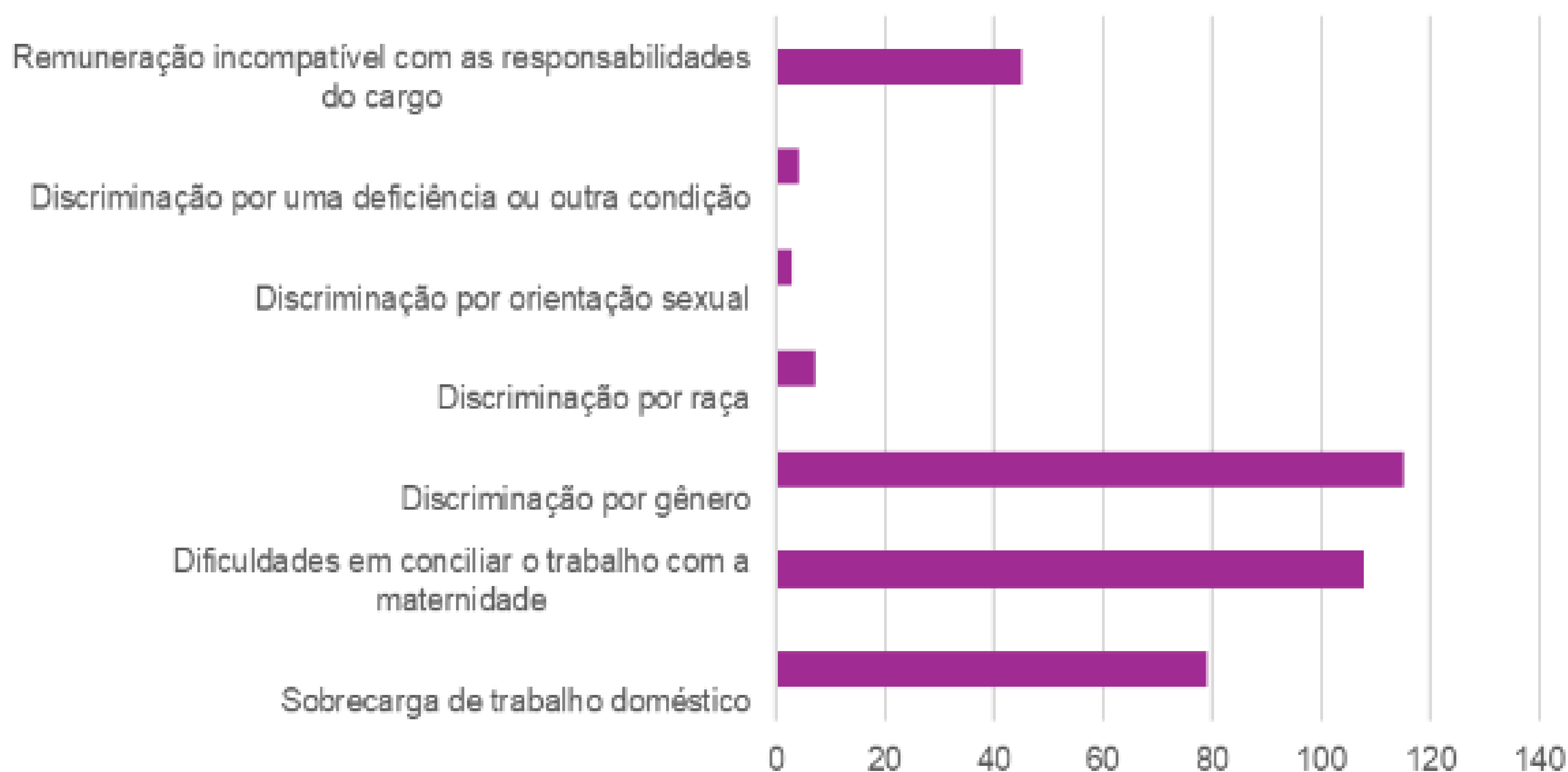
Quais desafios você enfrentou e/ou enfrenta no ambiente de trabalho por ser mulher?



Quando perguntadas sobre violência de gênero no ambiente de trabalho, temos uma alta frequência de assédios. 6 a cada 10 respondentes vivenciaram assédio moral, 28,3% dessas mulheres vivenciou assédio sexual, 30% delas sofreram com violência psicológica e 15,5% relatam ter sofrido violência política. Paralelo a isso, as respostas sobre os desafios que essas mulheres enfrentaram ou enfrentam no ambiente de trabalho por ser mulher indicam que mais da metade identifica a discriminação por gênero (55,1%), quase metade delas apontam o assédio moral (48,4%) e cerca de 21% identificam o assédio sexual como dificuldades vividas. A sobrecarga de trabalho doméstico (47,7%) e a conciliação do trabalho com a maternidade também aparecem com frequência nas respostas.

Gráfico 2. Dificuldades para ascensão na carreira

Quais fatores dificultaram a sua ascensão a um cargo de chefia?



Na pergunta sobre os fatores que dificultaram a ascensão a um cargo de chefia aparecem novamente a discriminação por gênero (40,8%), a conciliação do trabalho com a maternidade (38,3%) e a sobrecarga do trabalho doméstico (28%). É importante salientar que 78,9% das respondentes já ocupou cargo de chefia e destas, 78% tinham filhos/as ou enteados/as quando foram chefes. Além disso, um terço delas era mãe de crianças entre 2 e 6 anos quando assumiram a chefia. A maternidade figura entre as respostas como uma questão determinante nas condições de trabalho dessas mulheres.

Os dados preliminares da pesquisa “Mulheres e liderança na burocracia federal” mostram que os desafios para a entrada, permanência e promoção das mulheres no serviço público perpassam pela necessidade de transformação de questões estruturais na nossa sociedade. O debate sobre cuidado, o enfrentamento a violências machistas sofridas, a discriminação de gênero e os assédios moral e sexual estão no centro desse debate.

A construção de uma democracia de qualidade também passa pela presença de mais mulheres em posições de liderança na burocracia federal. A sub-representação de mulheres nos espaços de decisão pública levam à falta de representação de questões relevantes para a vida das próprias mulheres. Devemos enfrentar a continuidade dos estereótipos e das discriminações de gênero no serviço público, nos espaços laborais e na sociedade como um todo.

FICHA TÉCNICA:

Coordenadora da pesquisa: Michelle Fernandez (UnB)

Assistente de pesquisa: Ananda Marques (UnB)

Apoio: Diretoria de Educação Executiva/ENAP